



Dr. Evandro Serafim Lobo Chagas

EVANDRO SERAFIM LOBO CHAGAS

1905 — 1940

O trágico desastre de aviação que aos oito de novembro corrente com a morte de Evandro Chagas enlutou o Brasil inteiro, feriu em particular, e feriu fundo, o Instituto Osvaldo Cruz. É que Evandro Chagas era filho espiritual desta casa. Foi o Instituto Osvaldo Cruz a “alma mater” que desde cedo nutriu o seu espírito.

Ainda na infância gostava de acompanhar seu Pai, o grande Carlos Chagas, em visitas ao Instituto, onde não faltavam excitantes à curiosidade da criança, e cujo biotério cheio de “bichos” constituia para ele a maior atração.

Aí recebia as primeiras “lições de coisas”, eventuais e fortuitas a princípio, mais tarde sistematizadas e aproveitadas para o estudo das ciências físico-naturais do curso de humanidades. Apurava, assim, o gosto pela observação direta e instrução objetiva.

Acadêmico de medicina, as visitas eram agora assíduas e regulares no cumprimento dos deveres de interno do Hospital Osvaldo Cruz, a cujo serviço fora admitido, iniciando desde os primeiros anos escolares o tirocínio clínico. Ao mesmo passo ia completando o estudo das disciplinas que compõem o curso de aperfeiçoamento do Instituto Osvaldo Cruz.

Recebido o diploma de médico, continuou os seus trabalhos no Hospital, como técnico contratado, passando mais tarde a chefe de laboratório efetivo. Ao Instituto vinha assim dedicando toda sua vida profissional e em serviço do Instituto morreu.

Este o ambiente externo de sua formação. De outro lado, na intimidade do lar, velava a solicitude do afeto e dos carinhos maternos unidos à dedicação de uma inteligência esclarecida e criteriosa que lhe dirigiu a educação. Foi o que lhe deu um sólido curso de humanidades e o trato precoce das línguas estrangeiras, cujo manejo adquiriu pela infiltração insensível do comércio diuturno.

XXXIV

Bem dotado fisicamente, não foi esquecida a educação esportiva, que a teve completa. Afeito aos exercícios corporais, adquirira uma resistência admirável às fadigas e intempéries, que tanto lhe havia de valer nas múltiplas excursões científicas e na organização de um trabalho de investigação sanitária a que deu expansão e ritmo inegualados.

Estas influências resultariam improdutivas, porém, se não encontrassem excepcionais qualidades inatas.

E era realmente Evandro Chagas uma personalidade de exceção.

Inteligência lúcida, de apreensão ágil e pronta só igualada pela facilidade e clareza da expressão e da elocução, fizeram-no um professor e conferencista altamente apreciado, de exposição clara, fluente e agradável. Estes dotes de espíritos reunidos ao conhecimento das línguas inglesa e alemã, que falava com desembaraço, permitiram que, ainda muito jovem, fosse o intérprete e locutor de seu pai nas conferências que fez nos Estados Unidos da América do Norte e na Alemanha em 1921 e 1925, respectivamente.

Espírito de curiosidade alerta, penetrante e investigadora, impaciente de passar da idéia à ação, era um observador atilado e um experimentador ativo e ousado, que se não satisfazia com o âmbito cerrado das enfermarias e laboratórios, mas ia buscar elementos de estudo na vastidão de nossos sertões.

Este ímpeto de passar da concepção à execução com uma vontade tenaz e confiante, associado de uma força e segurança interior, expansiva como a dos ideais, dava-lhe um grande poder de convicção que conquistava os próprios oponentes aos seus planos, para realização dos quais não media obstáculos.

O exercício multifário de uma grande atividade intensa e extensa tomava um aspecto à primeira vista desordenado, de modo que para muitos era uma surpresa a sua capacidade de organização revelada na metodização perfeita dos serviços a seu cargo.

Com este conjunto de qualidades tinha de ser produtivo o seu trabalho, e o foi grandemente.

Uma parte de sua vida profissional está descrita no memorial que apresentou à comissão julgadora do concurso à cadeira de Clínica das Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1935, concurso memorável que, se não lhe deu a cadeira, ofereceu-lhe a oportunidade de patentear a sua inteligência, cultura e capacidade didática.

Transcrevo mais adiante este documento, onde está exposta, minuciosamente, a vida profissional de Evandro Chagas.

Memorial apresentado pelo Dr. Evandro Serafim Lobo Chagas à Comissão Julgadora do concurso para a cadeira de doenças tropicais e infectuosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1935:

Com o intuito de facilitar o trabalho da Comissão Examinadora, juntamos, à lista de nossos títulos de trabalhos, a presente exposição, que resume nossa atividade profissional até ao presente momento.

Nossa formação técnica profissional foi feita na Escola de Manguinhos sob a orientação imediata dos Professores Carlos Chagas e Eurico Vilela.

Ingressando na Universidade em 1921, fomos, nesse mesmo ano, com a função de secretário do Professor Carlos Chagas, aos Estados Unidos da América do Norte, onde, em cerca de 10 estados, realizamos o estudo da organização sanitária e das organizações de profilaxia rural.

Em 1922, ingressamos no Serviço Clínico do Professor Eurico Vilela, no Hospital São Francisco de Assiz, e, ao mesmo tempo, iniciamos nosso aprendizado no Instituto Osvaldo Cruz, onde, no Hospital de Doenças Tropicais e Infectuosas, exercemos a função de interno durante todo o Curso da Faculdade de Medicina.

Em 1925, ainda como secretário do Professor Carlos Chagas, realizamos viagem à Alemanha e à França com o fim especial de estudar questões gerais de Patologia Cardíaca e Patologia Infecçiosa. Nesta viagem, tivemos a oportunidade de, pelo Professor Carlos Chagas, realizar conferências sobre a Tripanosomiase americana nas Universidades de Hamburgo e Berlim e na Academia Nacional de Medicina de Berlim.

Na Alemanha, acompanhamos, em Berlim, a Clínica do Professor Hiss Junior e do Professor Munk e, em Hamburgo, o Serviço de Doenças Infecçiosas do Hospital S. Jorge sob a direção do Professor Hegler. Ainda, aí, assistimos ao serviço do Professor Muehlens, no Hospital de Doenças Tropicais do Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo.

Na França, fizemos cursos especiais de Patologia Cardíaca com os Professores Vacquez e Donzellot e empreendemos curso de aperfeiçoamento de Radiologia no serviço do Professor Bocclair no Hospital Franco-Brasileiro. Nesta mesma época, fomos encarregado pelo Professor Carlos Chagas da aquisição do material necessário à instalação de sua Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

Recebido o grau de médico em 1926, continuamos nossa atividade profissional como Assistente voluntário do Hospital de Doenças Tropicais e Infe-

ctuosas do Instituto Oswaldo Cruz, ao mesmo tempo que iniciamos a campanha anti-malárica na Baixada Fluminense, entre os operários empregados na construção da Estrada de Rodagem Rio-Petrópolis. Aí, funcionamos inicialmente como médico contratado pelos Engenheiros Primo Dutra e Companhia Ltda. e em seguida, oficialmente, como médico da Comissão Federal de Estradas de Rodagem.

Esse trabalho se prolongou durante os anos de 1926 e 1927 e, embora os recursos materiais fossem deficientes para a realização de campanha profilática perfeita, conseguimos, pela quinização sistemática e a luta anti-larvária, proteger contra a Malária cerca de 90% dos trabalhadores. Ainda em 1926, fomos, pelo Professor Juvenil da Rocha Vaz, convidado a ocupar o cargo de Assistente efetivo da Cadeira de Clínica Medicina Propedeutica e tivemos, então, a oportunidade de colaborar com o referido Professor no ensino da disciplina, não só realizando parte do curso prático como ainda lições doutrinárias sobre assuntos diversos do programa da Clínica.

Desde 1926, realizamos constantes viagens ao interior do Estado de Minas (Vale do Rio das Velhas) em estudo da Tripanosomiase americana nos seus diferentes aspectos clínicos e epidemiológicos.

Em 1924, tivemos ocasião de, no Triângulo Mineiro, realizar idênticas investigações. Ainda nesse ano, realizamos longa excursão pelo Vale do Rio S. Francisco em busca de novos dados acerca da epidemiologia da Malária e ao mesmo tempo investigando a existência, em tal região, da Doença de Chagas.

Em 1928, fomos nomeado Adjunto de Assistente contratado do Instituto Oswaldo Cruz e em 1930 Chefe de Laboratório efetivo do mesmo Instituto.

Em 1929, fomos feito Assistente efetivo da Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e, em 1931, ingressamos como Docente Livre, por concurso, da mesma cadeira.

Cumpramos salientar que a nossa inscrição ao concurso de Livre Docência havia sido feita desde 1930 e não fomos nessa época efetivado em tal cargo por adiamento do respectivo concurso.

Este concurso consistiu na defesa de uma tese sobre a forma cardíaca da Tripanosomiase americana, uma prova prática e uma prova didática, além do concurso de títulos e trabalhos.

Desde o início da regência da cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas pelo Professor Carlos Chagas, temos realizado ensino prático e doutrinário, a princípio como assistente efetivo e em seguida como docente livre, regendo não só curso de desdobramento como também cursos equiparados.

Ainda como colaborador do Professor Carlos Chagas, exercemos função de ensino em curso de aperfeiçoamento sobre Malária e Tripanosomiase realizados na Universidade.

Há um ano, vimos regendo, como professor contratado, o Curso Oficial de Doenças Tropicais e Infectuosas da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hanemaniano do Rio de Janeiro.

Nossa atividade como investigador, iniciou-se como o ingresso no Instituto Oswaldo Cruz, ainda quando acadêmico. Realizamos, então, cursos de aperfeiçoamento sobre Bacteriologia, Protozoologia, Hematologia, Anatomia Patológica, Helmintologia e Zoologia, sob a direção dos Professores Carlos Chagas, Lauro Pereira Travassos e dos Drs. Magarinos Torres, Nicanor Botafogo e Arêa Leão.

O nosso aprendizado clínico foi inteiramente feito debaixo da orientação do Professor Eurico Vilela.

Desde o início dos nossos trabalhos no Instituto Oswaldo Cruz, nos ocupamos essencialmente do estudo das espécies mórbidas tropicais mais comuns, tais como a Tripanosomiase americana, a Malária e a Ancilostomiase e, interessando-nos especialmente pela forma cardíaca da Tripanosomiase americana, fomos obrigado, durante longo tempo, a realizar estudos especiais de patologia cárdio-vascular.

Em 1926 e 1929, realizamos estudos especiais sobre a Febre amarela, aproveitando o material então existente no Hospital do Instituto de Mangueiras. As nossas investigações e pesquisas foram ainda orientadas no estudo de outras doenças tropicais e cosmopolitas, tais como a Variola, o Alastrim, a Febre tifóide, a disenteria, etc.

A lista de trabalhos que acompanha a presente exposição confirma as asserções que aí fazemos.

Julgamos merecer menção especial a missão de estudos que realizamos na cidade de Campos em 1932. Aí estivemos numa Comissão da qual faziam parte os Drs. Osvino Pena e Costa Cruz e mais tarde o Professor Carlos Chagas e os Drs. Astrogildo Machado e Alcides Godói, com o fim de averiguar as causas determinantes do surto epidêmico de Beriberi então existente. Resultaram das investigações aí realizadas pela referida Comissão medidas profiláticas que debelaram de modo completo a doença com tal caráter epidêmico.

Neste momento nos ocupamos de trabalhos de investigação sobre a biologia do *Trypanosoma cruzi* por meio da infecção experimental do homem e de pesquisas sobre a Leishmaniose visceral e a Ancilostomiase."

XXXVIII

Mas esta exposição só alcança uma parte de sua vida, a primeira fase dela, em que dominam os estudos clínicos e de laboratório, e o exercício das funções didáticas, e na qual os trabalhos de saúde pública aparecem como eventuais e esporádicos.

A missão de estudos ao norte do País em 1936 com o fim especial de fazer investigações clínicas e epidemiológicas sobre a leishmaniose visceral, cuja existência a prática da viscerotomia pelo Serviço de Febre Amarela da Comissão Rockefeller tinha verificado, marca nitidamente a segunda fase de suas atividades. As investigações sanitárias passam agora para o primeiro plano, sem que sejam abandonados os estudos clínicos e experimentais, aliás parte integrante delas.

O objetivo a princípio limitado ampliou-se logo a outras doenças do homem e dos animais — malária, tripanozomiose, esquistozomose, mal de cadeiras — e expandiu-se para o Norte até os confins do Acre e do Amazonas e para o sul até Minas Gerais.

Aí foi posto a prova a seu espírito de iniciativa e pronta decisão, com aquelas qualidades já referidas de investigador, animador, organizador, servidas por uma vontade enérgica e por uma atividade incansável.

Criou assim esta complexa organização que, centralizada no Instituto — núcleo coordenador — estendia a sua vasta rede de investigações científicas ao Ceará, Pernambuco, Pará, Amazonas, Acre e Minas Gerais, com serviços próprios ou em colaboração com os Institutos de Patologia Experimental do Norte (Belem) e do Nordeste (Recife), criados por sua inspiração; com o Instituto Ezequiel Dias de Belo Horizonte e com o Departamento Nacional de Saúde num espírito de cooperação raro, ou mesmo sem exemplo entre nós.

E cumpre assinalar que não foi só a participação científica e a dedicação pessoal que aquela força dominadora e convincente conseguira aliar, mas também o apoio administrativo e financeiro dos governos estaduais e federal.

Especial destaque merece o subsídio que ao Serviço concedeu a generosidade patriótica e filantrópica do Sr. Guilherme Guinle, cujo apoio moral e financeiro foi decisivo para o início e prosseguimento dos trabalhos.

A missão de estudos de leishmaniose visceral evoluiu assim para um grande plano de investigação científica-sanitária no Brasil que Evandro Chagas tinha em organização e do qual os núcleos de trabalhos no Norte do País e em Minas Gerais não eram senão uma pequena parte em execução.

Este esboço rápido da vida de intensa atividade de Evandro Chagas pode dar apenas pálida idéia da perda imensa que sofreu o Instituto com a morte do joven pesquisador, cuja larga messe de trabalho realizado dava as melhores

esperanças de realizações mais amplas e mais profundas de um programa já seguramente traçado.

Instituto Oswaldo Cruz, novembro de 1940.

EURICO DE AZEVEDO VILLELA.

DR. EVANDRO SERAFIM LOBO CHAGAS

Nascido a 10 de agosto de 1905 — Capital Federal.

TÍTULOS:

Interno do Hospital Oswaldo Cruz, 1921-1926.

Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, em 1926.

Radiologista contratado do I.O.C., 1928.

Adjunto de Assistente contratado do I.O.C., 1928.

Professor contratado de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hanemaniano do Rio de Janeiro, 1928.

Livre docente da Universidade do Rio de Janeiro, Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina, 1931.

Chefe de Laboratório do Instituto Oswaldo Cruz, em serviço no Hospital de Doenças Tropicais e Infectuosas, 1931.

Assistente efetivo do Professor Carlos Chagas, na Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

Livre docente de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hanemaniano do Rio de Janeiro.

Ex-assistente do Professor Juvenil da Rocha Vaz, na Cadeira de Clínica Médica Propedêutica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

ATIVIDADE DIDÁTICA:

Auxiliar de ensino, quando assistente da Cadeira de Clínica Médica Propedêutica (1927).

Auxiliar de ensino prático e doutrinário da Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, quando na regência da cadeira o Professor Carlos Chagas (1930 a 1934).

Regência do Curso de Desdobramento de Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas (oficial), em 1932.

Regência do Curso Equiparado de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas (100 alunos, curso único), em 1933.

XL

Regência do Curso Equiparado de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas (138 alunos, curso único), em 1934.

Regência do Curso Oficial de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hanemaniano, em 1934.

Auxiliar do Professor Carlos Chagas no Curso de Aperfeiçoamento sobre Malária e Tripanosomiase americana, em 1933.

Cursos de Extensão Universitária sobre Doenças Tropicais, em 1934, 1935 e 1936.

COMISSÕES E ATIVIDADES DIVERSAS:

Viagens ao interior brasileiro (Vale do Rio das Velhas, Vale do Rio S. Francisco, Triângulo Mineiro), para estudo da Tripanosomiase americana e da Malária.

1921 — Viagens aos Estados Unidos da América do Norte, como secretário do Professor Carlos Chagas, para estudo da organização sanitária do país, especialmente da profilaxia rural.

1925 — Viagens à França e à Alemanha, para estudos gerais de patologia, como assistente do Professor Carlos Chagas.

Viagens ao interior do Estado do Rio de Janeiro, como membro de uma comissão de técnicos do Instituto Oswaldo Cruz, para verificação das causas de Beri-beri no Município de Campos.

Trabalhos de profilaxia e tratamento da malária, durante a construção da estrada de rodagem Rio-Petrópolis, como médico da Comissão Federal de Estradas de Rodagem.

Delegado do Instituto Oswaldo Cruz à 9.^a Reunião da Sociedade Argentina de Patologia Regional, Mendoza, Argentina, em outubro de 1935.

Viagens ao norte e nordeste do Brasil, em fevereiro-março, maio-junho e novembro-dezembro de 1936, com o fim especial de estudar a Leishmaniose Visceral Americana.

Viagem a Resistência, Chaco Argentino, em setembro de 1936, para a investigação de casos de Leishmaniose Visceral Americana aí encontrados.

Comissionado pelo Instituto Oswaldo Cruz para a organização de um centro de estudos de patologia regional no norte do Brasil, em 1936.

Comissionado pelo Instituto Oswaldo Cruz para a organização de serviços médicos no setor norte da Comissão de Limites do Brasil, em 1936.

Criação do Instituto de Patologia Experimental do Norte, em novembro de 1936, como primeiro passo para a criação de diversos institutos em todo o país, articulados com o Instituto Oswaldo Cruz para a investigação científica de grandes endemias locais. Nesse Instituto, custeado pelo governo do Estado do Pará com auxílio federal, estão sendo estudados os problemas de Malária, Tripanosomiase Americana, Leishmaniose Visceral Americana e Mal de Cadeiras.

Cooperação com o governo do Estado de Pernambuco, para a criação da Comissão de Estudos de Patologia Experimental do Nordeste, onde foi estudado principalmente o problema da Esquistosomose, 1938 e 1939.

Cooperação com o Instituto Ezequiel Dias, de Belo Horizonte, para o estudo do problema de Malária, Tripanosomiase Americana, Leishmaniose Visceral Americana e Mal de

Estudos sobre o *Anopheles (Myzomyia) gambiae* no Município de Russas, Ceará, durante os anos de 1938, 1939 e 1940.

Representante do Brasil no Congresso Científico Panamericano, em Washington, maio de 1940.

Membro da Comissão de Saneamento da Malária no Vale do Amazonas 1940.

TRABALHOS:

- 1) Afunção normal e patológica do coração (Série de quatro conferências, realizada no Hospital S. Francisco de Assiz, em 1926).
- 2) Estudos sobre o ritmo cardíaco (*Rev. de Medicina*, 1927).
- 3) Sobre algumas perturbações curiosas do ritmo cardíaco na Tripanosomiase Americana (*A Folha Médica*, 1928, ano 9, n. 13, pág. 149).
- 4) Syndrome surrhenal dans la fièvre jaune. (*C. R. Soc. Biologie*, 1928, T. 99, n. 34, p. 1.664).
- 5) Aspecto comum da Tripanosomiase Americana (Colaboração com E. Vilela, J. C. Peinado e Álvaro Lobo). (*Rev. das Clínicas*, 1929, ano 3, n. 4, pág. 2).
- 6) Ação curiosa de alguns medicamentos cardíacos (Colaboração com Aguinaldo Resende). (*A Folha Médica*, ano 9, n. 25, 1928).
- 7) Arterite simultânea da aorta e da pulmonar. (*Revista das Clínicas*, 1928, ano 2, n. 5).
- 8) Contribuição ao estudo das perturbações cardíacas na Malária (*Revista das Clínicas*, 1928, ano 2, n. 1).
- 9) Eletrocardiograma na febre amarela. (Colaboração com Lincoln de Freitas). (*Mem. Instituto Oswaldo Cruz*, 1929, Supl. 7, pág. 72).
- 10) Estudo eletrocardiográfico em um caso de febre tifóide. (*A Folha Médica*, 1930, ano 2, n. 5, pág. 72).
- 11) Estreitamento congênito da artéria pulmonar. (Colaboração com Álvaro Lobo). (*A Folha Médica*, 1930, ano 2, n. 7, pág. 73).
- 12) Estudo eletrocardiográfico, na forma cardíaca da Tripanosomiase Americana. (*A Folha Médica*, 1930, ano. 11, ns. 10, 12 e 14, págs. 97, 113, 135, 159).
- 13) Forma cardíaca da Tripanosomiase Americana. (*Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 1930, tomo 24, pág. 89).
- 14) Sistematização das irregularidades das atividades do coração. (*A Folha Médica*, 1930, ano 11, n. 22, pág. 258).
- 15) Contribuição ao estudo das alterações do coração na febre tifóide. (*A Folha Médica*, 1931, ano 12, n. 3, pág. 25).
- 16) Contribution à l'étude des altérations du coeur dans la fièvre typhoïde (étude électrocardiographique). (*C. R. Soc. Biologie*, 1931, tome 106, n. 6, pág. 505).
- 17) Forma cardíaca da Tripanosomiase Americana. (*O Hospital*, 1931, ano 3, n. 4, página 215).
- 18) Estudo sobre a Ouabaina. (*O Hospital*, 1932, ano 4, n. 4, pág. 241).

XLII

- 19) Intoxicação experimental pela Ouabaina. Acidentes observados, com o emprego da ouabaina na clínica e estudos eletrocardiográficos. (*Rev. da Soc. Médica do H. São Francisco de Assiz*, Rio, 1929, ano 1, n. 7, pág. 13).
- 20) Alterações cardíacas na febre tifóide. (*O Hospital*, Rio, 1931, ano. 3, n. 2, pág. 30).
- 21) Estudo sobre a tensão arterial. (*O Hospital*, Rio 1932, ano 4, n. 6, pág. 411).
- 22) Estudo sobre o digipuratum. (*A Folha Médica*, 1932, ano 13, n. 22, pág. 258).
- 23) Medicamentos cardíacos. Estudo clínico e farmacodinâmico. (*A Folha Médica*, Rio, 1932, ano 13, n. 30, pág. 349).
- 24) Novos estudos sobre a forma cardíaca da Tripanosomiase Americana. (*Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 1932, tomo 26, n. 3, pág. 329).
- 25) Neuvelles recherches sur le mode d'action de l'ouabaine. (*C. R. Soc. Biologie*, tome 112, n. 9, p. 913).
- 26) Notas para o curso de doenças tropicais e infectuosas. (*O Hospital*, 1933, ano 5, n. 4, pág. 299).
- 27) Estudos sobre a tensão arterial. (*Mem. do Inst. Oswaldo Cruz*, 1933, tomo 27, n. 12, pág. 81).
- 28) Contribuição ao mecanismo de morte do coração pela ouabaina. (*Mem. do Inst. Oswaldo Cruz*, 1933, tomo 27, n. 26, pág. 87).
- 29) Infection expérimentale de l'homme par le Trypanosoma cruzi. (*C. R. Soc. Biologie*, 1934, tome 115, n. 12, pág. 1.339).
- 30) Attenuation de la virulence du Trypanosoma cruzi par son passage dans l'organisme humain. (*C. R. Soc. Biologie*, 1934, T. 116, n. 26, pág. 1.153).
- 31) Infection expérimentale de l'homme par le Trypanosoma cruzi. (*C. R. Soc. Biologie*, 1934, T. 117, n. 30, pág. 390).
- 32) Manual de Doenças Tropicais e Infectuosas. Vol. 1, *Empresa Almanak Laemert*, 1935.
- 33) A vida e a obra de Carlos Chagas. (*A Folha Médica*, Rio, 1935, ano 15, n. 31, página 507).
- 34) Revisão dos processos patogênicos da Tripanosomiase Americana. (*Novena reunión de la Sociedade Argentina de Patologia Regional*, Mendoza, 1, 2, 3 y 4 de octubre de 1935).
- 35) Comentários sobre a vida e a obra de Carlos Chagas. (*Novena reunión de la Sociedade Argentina de Patologia Regional*, Mendoza, 1, 2, 3 y 4 de octubre de 1935).
- 36) Infecção experimental do homem pelo Schizotrypanum cruzi. (*Novena reunión de la Sociedade Argentina de Patologia Regional*, Mendoza, 1, 2, 3 y 4 de octubre de 1935).
- 37) Súmula dos conhecimentos atuais sobre a Tripanosomiase Americana. (*Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 1935, T. 30, n. 3, pág. 387).
- 38) Metástaseo linfática do Schizotrypanum cruzi. (Colaboração com C. Romaña), (*C. R. Soc. Biologie*, 1935).
- 39) Endemias rurais na América. (*O Hospital São Francisco de Assiz*, 1936, ano 8, tomo 1, n. 2, pág. 127).

- 40) Primeira verificação em indivíduo vivo da Leishmaniose Visceral no Brasil. (Nota prévia) (*Brasil-Médico*, 1936, ano 50, n. II, pág. 221).
- 41) Determinação de um novo foco de Tripanosomiase humana no Brasil. (Nota prévia) (*Brasil-Médico*, 1936, ano 50, n. 1, pág. 22).
- 42) Infection expérimentale de l'homme par le Schizotrypanum cruzi. (*C. R. Soc. Biol.*, 1936, T. 121, n. 8, pág. 769).
- 43) Ação compensadora da anemia malárica sobre a anemia ancylostomótica. (Colaboração com Dourado, Annita). (*O Hospital*, (S. Francisco de Assiz), 1936, ano 8, T. 1, n. 4, pág. 381).
- 44) Estudos sobre a Leishmaniose Visceral do Brasil: Verificação do parasito por punção do baço e do fígado. Cultura e aspecto morfológico. Considerações de ordem geral. (Colaboração com A. Marques da Cunha). (*C. R. Soc. Biologie*, 1936).
- 45) Estudos sobre a Leishmaniose Visceral do Brasil. Dados epidemiológicos. (Colaboração com L. Castro Ferreira, (*C. R. Biologie*, 1936).
- 46) Visceral Leishmaniose in Brazil. (*Science*, October 30, 1936, pág. 397).
- 47) Leishmaniose Visceral Americana. (Nota prévia). (*O Hospital*, 12 de janeiro de 1937).
- 48) Nova espécie de protozoário do gênero *Leishmania*, patogênico para o homem. (Colaboração com A. Marques da Cunha). (Nota prévia). (*O Hospital*, 12 de janeiro de 1937).
- 49) Nova sistematização das Leishmanioses. (Colaboração com Gustavo de Oliveira Castro). (Nota prévia). (*O Hospital*, 12 de janeiro de 1937).
- 50) Leishmaniose Visceral Americana. Relatório dos trabalhos realizados pela Comissão chefiada por E. Chagas e composta de A. Marques da Cunha, L. de Castro Ferreira e C. Romãa. (No prelo das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, abril de 1937).
- 51) Leishmaniose Visceral Americana. Relatório dos trabalhos realizados pela Comissão chefiada por E. Chagas e composta de A. Marques da Cunha, L. de Castro Ferreira, L. Deane, G. Deane, F. N. Guimarães, M. J. von Paumgarten e B. Sá. (*Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 1938, 33: 57-229).
- 52) Notas sobre a epidemiologia da Leishmaniose Visceral Americana em Mato Grosso. Colaboração com A. W. Chagas. (*O Hospital*, março de 1938).
- 53) Estudos sobre as grandes endemias do Brasil. (*O Hospital*, dezembro de 1938).

Todos os trabalhos publicados pelo Serviço de Estudo das Grandes Endemias em 1938, 1939 e 1940 sobre Leishmaniose Visceral Americana, Tripanosomiase Americana e Esquistosomose foram feitos sob a orientação de Dr. Evandro Chagas.
